

**Autor
correspondente**



Ildone Forte de Moraes
E-mail: ildoneforte@uern.br

Francisca Valda: trajetória profissional e legado para a enfermagem brasileira

Francisca Valda: professional trajectory and legacy for Brazilian nursing

Francisca Valda: trayectoria profesional y legado para la enfermería brasileña

Aparecida Inez Diniz de Moraes^I

Ana Karinne de Moura Saraiva^I

Ildone Forte de Moraes^{II}

Denilson José de Brito^{II}

^I Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Curso de Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem – DEN. Mossoró, RN, Brasil.

^{II} Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Curso de Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem – DEN. Caicó, RN, Brasil.

Como citar este artigo (Vancouver):

Morais AID, Saraiva AKM, Moraes IF, Brito DJ. Francisca Valda: trajetória profissional e legado para a enfermagem brasileira. *Hist Enferm Rev Eletr*. 2025;16(Esp):e002. [https://doi.org/10.51234/here.2025.v16\(Esp\).475](https://doi.org/10.51234/here.2025.v16(Esp).475).

RESUMO

Objetivo: analisar aspectos da trajetória profissional da enfermeira Francisca Valda, evidenciando suas contribuições e o impacto de seu legado para o desenvolvimento político, educacional e profissional da enfermagem no Brasil. **Métodos:** trata-se de estudo biográfico que utilizou como fontes principais a dissertação de mestrado denominada "A ousadia como horizonte: religando vida e ideias na formação em Enfermagem" e o livro "Ousadia Individual, Apostas Coletivas: A Formação em Enfermagem", os quais apresentam fragmentos autobiográficos de vida e formação, construídos através de entrevista individual em profundidade. **Resultados:** os aspectos biográficos foram sistematizados em cinco temas: síntese biográfica; trajetória na enfermagem; militância política; redemocratização do Brasil e o movimento participação; e atuação na Associação Brasileira de Enfermagem. **Considerações finais:** os fragmentos biográficos de Francisca Valda evidenciam uma trajetória de rupturas, descobertas e resistências, com repercussões no campo da saúde e na fundamentação e organização da enfermagem como prática social. Sua atuação político-científica trouxe um legado notável para a enfermagem brasileira e o controle social no Sistema Único de Saúde.

Descritores: Biografia; Enfermagem; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem; Política.

ABSTRACT

Objective: analyze aspects of nurse Francisca Valda's professional trajectory, highlighting her contributions and the impact of her legacy on the political, educational and professional development of nursing in Brazil. **Methods:** this is a biographical study that used as main sources the master's dissertation entitled "A ousadia como horizonte: religando vida e ideias na formação em enfermagem" and the book "Ousadia Individual, Apostas Coletivas: A Formação em Enfermagem", which present autobiographical fragments of her life and education, constructed through an in-depth individual interview. **Results:** the biographical aspects were systematized into five topics: biographical summary; trajectory in nursing; political activism; redemocratization of Brazil and the participation movement; and activity in the Associação Brasileira de Enfermagem. **Final considerations:** Francisca Valda's biographical fragments show a trajectory of ruptures, discoveries and resistance, with repercussions in the health field and in the foundation and organization of nursing as a social practice. Her political-scientific activity brought a notable legacy to Brazilian nursing and social control in the Sistema Único de Saúde.

Descriptors: Biography; Nursing; History of Nursing; Education, Nursing; Politics.

RESUMEN

Objetivo: analizar aspectos de la trayectoria profesional de la enfermera Francisca Valda, destacando sus contribuciones y el impacto de su legado en el desarrollo político, educativo y profesional de la enfermería en Brasil. **Método:** se trata de un estudio biográfico que utilizó como fuentes principales la tesis de maestría titulada *A ousadia como horizonte: religando vida e ideias na formação em enfermagem* y el libro *Ousadia Individual, Apostas Coletivas: A Formação em Enfermagem*, que presentan fragmentos autobiográficos de vida y formación, construidos a través de entrevistas individuales en profundidad. **Resultados:** los aspectos biográficos fueron sistematizados en cinco temas: síntesis biográfica; trayectoria en enfermería; activismo político; redemocratización de Brasil y el movimiento de participación; y trabajar en la Associação Brasileira de Enfermagem. **Consideraciones finales:** los fragmentos biográficos de Francisca Valda revelan una trayectoria de rupturas, descubrimientos y resistencias, con repercusiones en el campo de la salud y en la fundación y organización de la enfermería como práctica social. Su trabajo político-científico dejó un legado notable a la enfermería brasileña y al control social en el Sistema Único de Saúde.

Descritores: Biografía; Enfermería; Historia de la Enfermería; Educación en Enfermería; Política.

INTRODUÇÃO

A biografia surge como uma ferramenta importante para facilitar a discussão histórica, despertando o interesse dos leitores ao conectar nomes e rostos a processos históricos. Nesse sentido, seu objetivo não é retornar à velha história fundamentada em características tradicionais, como aquela centrada nos grandes homens, mas sim contribuir para uma compreensão mais ampla da história, envolvendo o meio social e cultural⁽¹⁾.

Com isso, a construção de estudos biográficos não se restringe apenas a grandes figuras ligadas a marcos históricos relevantes, mas também engloba indivíduos que, de maneira direta ou indireta, impactaram ou continuaram a influenciar o contexto social, cultural e político da época atual. No contexto da enfermagem, as biografias e trajetórias de vida das enfermeiras têm sido importantes na educação em enfermagem, por contribuírem para o desenvolvimento da profissão, para a orientação na criação de escolas e associações, bem como para o favorecimento de teorias e análises sobre os avanços sociais e políticos da área^(2,3).

Este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer, entender e valorizar a preservação da memória, trajetória e história de vida de Francisca Valda, enfermeira potiguar que tem um papel crucial no ativismo dos movimentos sociais, educacionais e profissionais da saúde e da enfermagem brasileira.

OBJETIVO

Analisar aspectos da trajetória profissional da enfermeira Francisca Valda, evidenciando suas contribuições e o impacto de seu legado para o desenvolvimento educacional e profissional da enfermagem no Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de estudo biográfico sobre Francisca Valda, enfermeira e professora aposentada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), cuja trajetória ao longo da carreira foi marcada por uma busca incansável por contribuições ao desenvolvimento técnico, científico e humanístico da enfermagem brasileira. Além de seu compromisso profissional, Valda destacou-se na luta pelos direitos trabalhistas de classe, defendendo a valorização e o reconhecimento dos profissionais de enfermagem em diversas esferas. Seu legado reflete uma dedicação profunda à profissão e ao bem-estar dos trabalhadores da área, consolidando-a como uma referência fundamental na história da enfermagem no Brasil.

Para isso, foram utilizados como fontes principais a dissertação de mestrado denominada "A ousadia como horizonte: religando vida e ideias na formação em enfermagem"⁽⁴⁾ e o livro intitulado "Ousadia Individual, Apostas Coletivas: A Formação em Enfermagem"⁽⁵⁾, os quais apresentam fragmentos autobiográficos de Francisca Valda, construídos a partir de entrevista individual em profundidade. Além disso, recorreu-se ao cordel "Francisca Valda da Silva, Oxente, que enfermeira Competente"⁽⁶⁾, escrito pela poetisa Oná Silva.

RESULTADOS

Síntese biográfica

"Era outubro, belo dia,
O Ceará em alvorada
Veio à luz uma lindeza
Pra sua família amada
Nasceu a nossa guerreira
Sim, foi Francisca Valda"⁽⁶⁾

Francisca Valda nasceu em Fortaleza, em 1951, como primogênita de sete filhos de Valter Inácio da Silva e Maria Helena Moreira e Silva. Ainda criança, mudou-se para o Rio de Janeiro e depois para Belém/PA, onde viveu por 13 anos. Em Belém, sua família foi residir no bairro Arsenal da Marinha, sem infraestrutura, o que influenciou profundamente Valda, despertando nela um inconformismo com a pobreza e a opressão. Sua escolha pela enfermagem foi marcada por experiências difíceis da infância, como a morte de seu irmão Moisés e a internação de seu pai. Desde jovem, envolveu-se em uma igreja evangélica, onde aprendeu sobre generosidade e solidariedade, apesar da desaprovação de seu pai. Na escola, teve experiências positivas com uma professora particular, mas também recebeu uma educação autoritária com outra professora, o que afetou sua autoestima^(4,5).

Em 1959, a família mudou-se para a Vila Militar, onde Valda estudou no Colégio Almirante Renato Guilhobel, destacando-se nos estudos. Em seguida, foi aprovada para o Colégio Herbart, em Belém, o que representou uma ascensão social. Seus pais adotaram uma irmã e, depois, Valda teve mais três irmãos. Em 1964, com o golpe militar, seu pai foi convocado, e a família mudou-se para Fortaleza, onde Valda ingressou no Colégio Estadual Liceu do Ceará, consolidando sua formação. Essas vivências ajudaram Valda a desenvolver uma visão crítica e a capacidade de fazer escolhas conscientes^(4,5).

Trajетória na enfermagem

Francisca Valda sonhava em ser evangelista ou missionária, mas a vida a levou para a área da saúde. Influenciada pela família, tentou vestibular para medicina, mas, após ser considerada excedente, decidiu cursar enfermagem na Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo. Inicialmente dividida entre alegria e frustração, abandonou a medicina para se dedicar à enfermagem, o que não foi bem visto por todos. Preocupada em não sobrecarregar financeiramente a família, conseguiu uma bolsa de estudos e, no primeiro ano, foi selecionada

para um estágio remunerado na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza. Essas experiências práticas foram essenciais em sua formação^(4,5).

Ela concluiu o curso de enfermagem em 1973, e, logo após, foi contratada como enfermeira na Santa Casa e, depois, como professora. Preocupada com a fragmentação da equipe de enfermagem e a falta de qualificação dos profissionais, comprometeu-se com a luta pela profissionalização e revalorização da profissão^(4,5).

Em 1974, foi aprovada em um concurso público nacional para um dos hospitais de referência do Ceará e, no mesmo ano, casou-se. Em 1976, foi aprovada no processo seletivo para professora colaboradora na UFRN, na disciplina de introdução à enfermagem, durante um período em que o regime militar permitia a contratação de professores temporários. Ela já ocupava cargos estáveis na Universidade do Estado do Ceará (UECE) e na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, mas decidiu deixar para trás a estabilidade em Fortaleza e aceitar o desafio de se mudar para Natal/RN, buscando autoconhecimento e novas oportunidades. Esse movimento, que envolvia abrir mão de certezas e estabilidade, foi uma decisão difícil. Logo depois, foi aprovada em concurso público da UFRN, superando a concorrência com candidatas de fora^(4,5).

Militância política

Francisca Valda mudou-se para Natal em busca de autonomia e para romper com limitações emocionais e sociais. Enfrentando uma realidade predominantemente masculina, sua decisão não significou romper com a família, mas sim buscar um caminho próprio. Apenas 15 dias após a mudança, sofreu um acidente de carro, resultando em traumatismo craniano, mas sobreviveu. Durante sua internação, foi convidada pela Dr^a. Maria Graziela Teixeira Barroso para integrar o novo curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), embora preferisse continuar na UFRN^(4,5).

“Natal me conquistou porque eu tive espaço para respirar. Comecei a militar politicamente na frente liderada pelo PMDB, que diverge totalmente da minha família que estava arregimentada pelo campo político da ARENA”⁽⁴⁾.

Francisca Valda teve um papel crucial no recém-criado curso de enfermagem da UFRN, onde trabalhou com as professoras Abigail Moura, Maria Celsa Franco e Raimunda Germano, contribuindo para a integração da teoria e prática. Durante esse período, ela se envolveu ativamente na militância política, ingressando no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e ajudando na criação da Associação dos Docentes da UFRN (ADURN) e da associação dos enfermeiros, além de fazer parte da primeira diretoria da Associação Pré-Sindical de Enfermeiros do Rio Grande do Norte (APROERN)⁽⁴⁾.

Ela sempre buscou alinhar a formação técnica à consciência social, não se deixando levar pela neutralidade do conhecimento. Defendeu a importância de contextualizar os valores e de integrar o conhecimento técnico com a cidadania e o compromisso social. Valda também se engajou no movimento sanitário que fundamentava a saúde coletiva, e fez um mestrado em ciências sociais na UFRN, com a dissertação “Associação Brasileira de Enfermagem: mudanças e continuidades – a propósito do Movimento Participação (1979/1989)”. A escolha do mestrado em uma área diferente da enfermagem foi criticada por muitos, mas ela considerou fundamental para compreender a articulação entre a competência técnica e política^(4,5).

Valda é referência nacional em educação em enfermagem e gestão participativa no Sistema Único de Saúde (SUS). Já aposentada da UFRN, seguiu envolvida em projetos como o “Projeto de Formação de Profissionais de Enfermagem para a Gestão Participativa e Controle Social”, e continua defendendo o SUS público com participação ativa no Conselho Nacional de Saúde. Francisca Valda também se candidatou à deputada estadual em 2010, defendendo a “saúde e educação pública de qualidade”, mas não foi eleita. A experiência, no entanto, trouxe valiosos aprendizados e contribuiu para seu crescimento político e pessoal^(4,5).

Redemocratização do Brasil e o movimento participação

No final da década de 1970 e início dos anos 1980, Valda e seus colegas perceberam que os profissionais de saúde, especialmente de enfermagem, não estavam preparados para lidar com os problemas crônicos e novas demandas sociais. Em busca de novos conhecimentos, associaram-se a pensadores que influenciaram a formação de um novo paradigma na saúde, o que ela considerava uma reforma ampla e profunda. A

enfermagem desempenhou um papel fundamental nessa transformação, especialmente na organização do trabalho e na implementação da Reforma Sanitária no Brasil^(4,5).

Essa reforma, baseada no direito à saúde, encontrou resistência de interesses estabelecidos, mas Valda e seus colegas se engajaram em várias frentes, como a Semana de Saúde Comunitária (SESAC), o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) e a criação da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), além de militarem em sindicatos e conselhos. A enfermagem teve participação significativa na 8ª Conferência Nacional de Saúde, que estabeleceu as bases do Sistema Único de Saúde (SUS), e na Constituinte de 1988, que legalizou o SUS. Apesar de ser um grupo pequeno, teve um papel crucial na derrubada do Projeto de Lei da Câmara (PLC) do deputado Salvador Juliano, que tentava controlar as profissões da saúde^(4,5).

Na década de 1980, o “movimento participação” emergiu como uma força de mudança dentro da enfermagem, promovendo a conscientização política e a mobilização da categoria. Em 1984, elegeram a Chapa Participação na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), mas enfrentaram fraudes eleitorais que invalidaram a vitória. No entanto, criaram uma junta diretiva provisória nacional que, com a ajuda da ABEn/RN, liderada pela Dr^a. Abigail Moura, recomendou a suspensão das contribuições financeiras à ABEn Nacional, o que levou a uma negociação que resultou na mudança do estatuto da ABEn. A partir dessa mudança, a Chapa Participação foi eleita em 1986, com maioria^(4,5).

A militância de Valda na ABEn, especialmente na década de 1980, foi um importante espaço de formação política, contribuindo para a conscientização coletiva da enfermagem e para a participação na Reforma Sanitária. Durante esse período, ela também liderou a ABEn/RN, cuidando ao mesmo tempo de seu terceiro filho, que a acompanhava em reuniões e eventos⁽⁴⁾.

Atuação na Associação Brasileira de Enfermagem

“Ela é tão competente!
Já foi muito premiada:
Na Aben e Enfermagem
Na Academia, honrada,
Com Medalhas, e Comendas
Muito Homenageada”⁽⁶⁾

Valda iniciou sua trajetória na enfermagem ao se associar à ABEn/CE ainda como estudante, e foi uma das primeiras a se inscrever no Conselho Regional de Enfermagem do Ceará (COREN/CE). Atuou em várias diretorias da ABEn, chegando à presidência da seção RN entre 1986 e 1989. Em 2001, assumiu a presidência nacional da ABEn, cargo que ocupou até 2007, marcando sua carreira com grandes conquistas na área. Durante sua gestão, participou da formulação e implementação de importantes iniciativas, como o Programa Nacional de Formação de Trabalhadores da Enfermagem (PROFAE), que visava qualificar os trabalhadores da saúde, especialmente os técnicos de enfermagem^(4,5).

Valda também foi peça-chave na criação da Agenda Nacional pela Sustentabilidade e no fortalecimento da formação em saúde, destacando-se na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2001 e na criação do Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área da Saúde (FNEPAS) em 2004, promovendo a integração entre as diversas profissões da área da saúde. Ela também esteve à frente do Uni-Natal, um projeto inovador que integrou ensino, assistência e comunidade, promovendo mudanças no modelo assistencial e na formação dos estudantes de saúde^(4,5).

Na ABEn Nacional, Valda contribuiu ainda para a criação de políticas públicas e sistemas de avaliação para cursos de graduação em saúde, incluindo o Sistema de Certificação de Residência Multiprofissional. Ela também participou de várias iniciativas para melhorar a educação em saúde, como a criação do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação em Saúde^(4,5).

Atualmente, Valda é uma referência na defesa dos direitos dos trabalhadores da enfermagem e da valorização da educação em saúde. Em 2022, participou das mobilizações no congresso nacional para a implementação do piso salarial da enfermagem. Ela também é membro do Conselho Nacional de Saúde, coordenando a Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho, com foco na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Sua trajetória é marcada por uma constante luta pela dignidade e valorização dos profissionais de saúde⁽⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da enfermagem precisa ser resgatada e valorizada por meio do legado de profissionais que inspiraram gerações. Nesse sentido, as contribuições da enfermeira Francisca Valda à enfermagem brasileira representam um marco significativo nesse processo, pois sua trajetória é um exemplo de dedicação ao ensino e à prática da enfermagem, concretizada na sua atuação com competência técnica e compromisso ético e político com os trabalhadores da saúde e da enfermagem.

Portanto, a trajetória profissional de Francisca Valda apresenta elementos essenciais para a defesa do direito à saúde e da classe trabalhadora no campo da saúde. Tal perspectiva impulsiona a compreensão crítica, reflexiva e humanística necessária à organização e efetivação do processo de trabalho em saúde, bem como da enfermagem como prática social, superando a lógica do modelo biomédico que reproduz as iniquidades sociais.

“Mas que linda a história!
De Valda, a enfermeira,
De vera é competente
Cuidar é sua bandeira,
Meu cordel tem gratidão
Pra essa mulher guerreira”⁽⁶⁾

REFERÊNCIAS

1. Lavezo JA. A biografia nas aulas de história: experiências em sala de aula. In: Anais do 11o Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História [Internet]; 2020; Ponta Grossa, PR. Ponta Grossa (PR): Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História; 2020 [citado 22 dez. 2022]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Ki5a5dKhZ649vtZQSRL7ovdb-XxYHOJP/view>.
2. Schwarcz LM. Biografia como gênero e problema. *Hist Soc*. 2013;17(24):51-73. <https://doi.org/10.53000/hs.v17i24.1577>.
3. Padilha MI, Nelson S, Borenstein MS. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. 2011;18(Suppl 1):241-52. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702011000500013>.
4. Saraiva AKM. A ousadia como horizonte: religando vida e ideias na formação em enfermagem [dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2011. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/18330>.
5. Saraiva AKM. Ousadia individual, apostas coletivas: a formação em enfermagem. Natal: EDUFRN; 2015.
6. Silva O. Francisca Valda da Silva, oxente, que enfermeira competente! In: *Histórias da enfermagem cordel*. Brasília, DF: Cuidarte; 2024. p. 3, 10-1.
7. Conselho Nacional de Saúde (BR). Consórcio Nordeste homenageia conselheira nacional de saúde Francisca Valda da Silva. [gov.br \[Internet\]. 20 jan. 2022 \[citado 22 dez. 2022\]. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/consorcio-nordeste-homenageia-conselheira-nacional-de-saude-francisca-valda-da-silva](http://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/consorcio-nordeste-homenageia-conselheira-nacional-de-saude-francisca-valda-da-silva).